








Humanizando a assistência intensiva de enfermagem a pessoas com COVID-19

Humanizing intensive nursing care for people with COVID-19

Como citar este artigo:

Silva Junior SV, Machado AG, Alves AMRS, Cordeiro KJS, Barbosa MB, Teodozio GC, et al. Humanizing intensive nursing care for people with COVID-19. Rev Rene. 2021;22:e62584. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212262584>

-  Sergio Vital da Silva Junior¹
-  Aline Gomes Machado²
-  Anny Michelle Rodrigues da Silva Alves²
-  Katia Jaqueline da Silva Cordeiro²
-  Maíra Bonfim Barbosa²
-  Gilberto Costa Teodozio²
-  Maria Eliane Moreira Freire¹

¹Universidade Federal da Paraíba.

João Pessoa, PB, Brasil.

²Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires.

Santa Rita, PB, Brasil.

Autor correspondente:

Sergio Vital da Silva Junior

Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, Campus I - Lot. Cidade Universitária, CEP: 58051-900. João Pessoa, PB, Brasil.

E-mail: sergioenfe1@gmail.com

EDITOR CHEFE: Ana Fatima Carvalho Fernandes

EDITOR ASSOCIADO: Francisca Diana da Silva Negreiros

RESUMO

Objetivo: compreender o impacto da música na terapia intensiva para COVID-19 como instrumento de humanização da assistência na perspectiva de enfermeiros assistenciais. **Métodos:** estudo qualitativo realizado com sete enfermeiros intensivistas atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva para COVID-19 de um hospital público estadual. Amostra alcançada por saturação teórica. Para a coleta de dados, utilizou-se entrevista *online* pelo aplicativo *WhatsApp*, norteada por um roteiro semiestruturado. **Resultados:** emergiram as categorias discursivas: Sentimentos dos profissionais de saúde e ações humanizadas no ambiente da terapia intensiva; A musicoterapia proporcionando integralidade da assistência a pessoas com COVID-19 no âmbito da terapia intensiva; Vivenciando o momento; Musicoterapia como instrumento de espiritualidade no ambiente da terapia intensiva. **Conclusão:** o cuidado intensivo em enfermagem não se deteve apenas ao âmbito biológico, mas incluiu aspectos integrais do ser humano por meio da humanização pela música.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Pandemias; Cuidados Críticos; Humanização da Assistência; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to understand the impact of music on the intensive care for COVID-19 as an instrument to humanize assistance from the perspective of nurses who work on assistance. **Methods:** qualitative study carried out with seven intensive care nurses working in the COVID-19 Intensive Care Unit of a public state hospital. Sample reached through theoretical saturation. Data were collected using interviews through the on-line application WhatsApp, guided by a semi-structured guide. **Results:** the following discursive categories emerged: Feelings of health professionals and humanized actions in intensive care; Music therapy to provide integral care for people with COVID-19 in the score of intensive care; Living in the moment; Music therapy as an instrument for spirituality in the intensive care environment. **Conclusion:** the nursing intensive care did not only carry out a biological treatment, but considered all aspects of the human being, using to do so humanization by music.

Descriptors: Coronavirus Infections; Pandemics; Critical Care; Humanization of Assistance; Nursing.

Introdução

A enfermagem, além de ciência, constitui-se em uma profissão com um papel importante na assistência aos indivíduos e coletividade buscando promover o bem-estar do ser humano e melhoria na qualidade de vida⁽¹⁾. No escopo da assistência em saúde, os procedimentos tecnológicos e as rotinas hospitalares contribuem para uma assistência mecanicista, com riscos à autonomia do paciente e de sua família⁽²⁾.

O âmbito da terapia intensiva para o paciente crítico é um dos diversos cenários onde a assistência de enfermagem se desdobra, sendo o processo de trabalho nesse local marcado por procedimentos invasivos complexos, que expõem a equipe de enfermagem ao estresse. Isso pode gerar repercussões à segurança do paciente, bem como diminuir a qualidade do cuidado desenvolvido⁽³⁾.

No início do ano de 2020, o *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), responsável por causar a *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), espalhou-se rapidamente pelo mundo⁽⁴⁾. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, o surto da COVID-19 como uma emergência de saúde pública e o caracterizou como uma pandemia⁽⁵⁾. Foram confirmados no mundo 124.378.693 casos de COVID-19 e 2.736.980 mortes até março de 2021. O Brasil confirmou 12.130.019 casos e 300.000 óbitos acumulados pela doença até o referido mês⁽⁶⁾.

Observa-se que a música no ambiente de terapia intensiva proporciona, de modo geral, efeitos satisfatórios, de relaxamento e sensação de bem-estar, o que pode promover sentimentos de amor e gratidão, extremamente necessários nesse ambiente⁽⁷⁾. Nessa seara discursiva, questiona-se: qual o impacto da musicoterapia na humanização da assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva direcionada a pessoas com a COVID-19? Com vista a encontrar respostas a esse questionamento, a presente investigação teve por objetivo compreender o impacto da música na terapia intensiva para COVID-19 como instrumento

de humanização da assistência na perspectiva de enfermeiros assistenciais.

Métodos

Estudo qualitativo desenvolvido com sete enfermeiros intensivistas atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital da Região Metropolitana de João Pessoa, na Paraíba, Brasil. Este serviço é um complexo cardiológico e neurológico ligado à Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba, com atendimento integral pelo Sistema Único de Saúde. Foi reestruturado no ano de 2020 para atender como hospital referência aos pacientes acometidos pelo SARS-CoV-2 com situação clínica moderada e grave.

A amostra foi alcançada por conveniência e, para sua composição, foram adotados os critérios de inclusão: ser enfermeiro intensivista no referido serviço com desempenho de atividade assistencial na área de COVID-19 e ter participado da intervenção de musicoterapia realizada no referido setor. Como critério de exclusão, adotou-se: enfermeiros que desenvolvem apenas atividades administrativas no setor. No dia da intervenção havia um universo de dez enfermeiros, dos quais dois preferiram não responder, pois se sentiram desconfortáveis em participar da entrevista e um enfermeiro que se enquadrou no critério de exclusão de exercer apenas funções administrativas.

Inicialmente, foi proposta uma atividade de musicoterapia para mitigar o sentimento de aflição, estresse e perda que os profissionais atuantes nas Unidades de Terapia Intensiva COVID-19 estavam vivenciando, considerando que estes se encontram na linha de frente dessa assistência têm verbalizado o quão difícil tem sido lidar diariamente com as perdas e com a dificuldade no tratamento das pessoas com COVID-19, por se tratar de uma doença nova, com acometimento grave e sistêmico, além de incertezas relacionadas à evolução clínica e tratamento.

A intervenção foi realizada em um único momento, pela manhã por três enfermeiros que atuavam em outra área do hospital e se dispuseram a contri-

buir com a presente investigação. Os referidos profissionais possuem domínio em técnicas musicais e vocais, auxiliados por um instrumento de cordas (violão). Durante o período de uma hora, os integrantes da equipe musical, devidamente paramentados com os Equipamentos de Proteção Individual e seguindo as regras sanitárias de distanciamento, inclusive para evitar infecção cruzada entre os pacientes graves, realizaram ações de canto, em especial música gospel e incentivos direcionados aos pacientes, independentemente de estarem conscientes ou não, e aos profissionais atuantes no momento do plantão.

Ao término da atividade, os pesquisadores exploraram sobre a proposta da investigação e a possibilidade de participação desses enfermeiros na investigação. Ressalta-se que a participação na pesquisa só foi solicitada após participação na intervenção musical, para minimizar o risco de um possível viés no sentido de que o participante estaria preocupado com as respostas e não se concentraria na intervenção musical. Após o aceite, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para anuência formal, seguido de agendamento de momento oportuno para coleta de dados e solicitação do contato telefônico do participante.

Para viabilizar a coleta de dados, foi adotada a técnica de entrevista *online* por meio do aplicativo *WhatsApp*, a qual foi norteada por um roteiro semiestruturado elaborado pelos enfermeiros assistenciais da Unidade de Terapia Intensiva autores do presente estudo, contemplando aspectos observados durante a prática assistencial contra a COVID-19. O referido instrumento contemplava questões subjetivas acerca do impacto da musicoterapia como instrumento para humanização da assistência de enfermagem no âmbito da Unidade de Terapia Intensiva para COVID-19. Os aspectos sociodemográficos e formação não parecem evidenciar fatores de importância na presente investigação, uma vez que se busca explicitar as práticas de humanização na referida área assistencial, e não descrever o perfil de profissionais atuantes na COVID-19. A etapa de coleta de dados ocorreu no mês de agosto

de 2020, e para finalização da coleta de dados, utilizou-se o critério de saturação teórica dos dados⁽⁸⁾.

No momento agendado, o pesquisador procedeu ao envio das seguintes questões, digitadas por meio do aplicativo: 1 - O que você sentiu durante a intervenção musical na Unidade de Terapia Intensiva COVID-19? 2 - O que chamou sua atenção durante a realização da intervenção musical nesse cenário? 3 - Você acha que essa intervenção pode interferir na melhora dos pacientes? Se sim, como? 4 - Você acha que essa intervenção pode interferir no apoio emocional aos profissionais? Se sim, como? O pesquisador solicitou que o participante respondesse aos questionamentos em forma de áudio, que, ao ser recebido pelo pesquisador, foi transcrito na íntegra num editor de texto, constituindo o *Corpus* da pesquisa. Os áudios, após esta etapa, foram armazenados em um HD externo de responsabilidade dos autores, mantendo-se a confidencialidade, e excluídos definitivamente dos aparelhos celulares.

A análise do material empírico se deu com base nas técnicas de nuvem de palavras e análise de conteúdo realizadas por meio do *software Interface de R Pour Lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), um programa livre que se ancora no *software R*, e que permite processamento e análises estatísticas de textos produzidos.

A análise de conteúdo foi realizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, constituído por inferência e interpretação⁽⁹⁾. Dos dados empíricos emergiram as quatro categorias: Sentimentos dos profissionais de saúde e ações humanizadas no ambiente da terapia intensiva; A musicoterapia proporcionando integralidade da assistência a pessoas com COVID-19 no âmbito da terapia intensiva; Vivenciando o momento e Musicoterapia como instrumento de espiritualidade no ambiente da terapia intensiva. Após o momento de categorização, os dados foram analisados à luz da literatura pertinente. Utilizou-se o protocolo *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) para pesquisa qualitativa⁽¹⁰⁾.

Ressalta-se que os trechos oriundos dos dados empíricos foram codificados pela sigla ENF, seguidos por um número de acordo com a ordem de transcrição das entrevistas, conferindo assim sigilo aos respondentes. Em observância às normas éticas de pesquisas envolvendo seres humanos no âmbito nacional, concernente à anuência dos participantes, sigilo e voluntariado, a presente investigação recebeu aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley, Certificado de Apresentação de Apreciação Ética nº 36384920.6.0000.5183, tendo sido aprovada sob parecer nº 4.216.420/2020.

Resultados

Do discurso dos profissionais participantes da presente investigação, emergiram quatro categorias, observadas por meio da Nuvem de Palavras por Classes disposta na Figura 1.

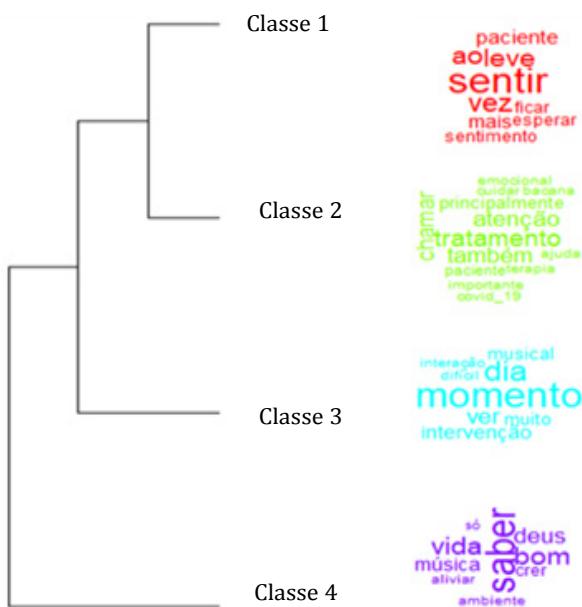


Figura 1 – Nuvem de Palavras por Classes dos termos descritos pelos enfermeiros intensivistas sobre a musicoterapia na área da COVID-19. Santa Rita, PB, Brasil, 2020 (n=7)

De acordo com as falas dos profissionais atuantes na Unidade de Terapia Intensiva COVID-19, a Ca-

tegoria 1, intitulada *Sentimentos dos profissionais de saúde e ações humanizadas no ambiente da terapia intensiva*, descreve como a sessão de musicoterapia pode influenciar as atividades dos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva COVID-19. Isso fica evidente nos seguintes relatos: *A musicoterapia é muito importante para recuperação dos pacientes, principalmente os de COVID-19 por conta de toda questão familiar, o afastamento da família, isso torna mais difícil ainda o tratamento porque as pessoas se sentem cada vez mais sozinhas e longe de suas casas e família e acabam ali, ficando só com os profissionais de saúde. A música traz lembrança e a memória, o sentimento de humanização, fazendo com que o paciente se sinta humano* (ENF 3). *Às vezes temos pacientes como número de prontuário e precisamos fazer com que essas pessoas se sintam pessoas lembradas e que tem família e que estão lá fora esperando por elas isso é ser humanizado* (ENF 4). *Creio que no ambiente de Unidade de Terapia Intensiva qualquer proposta que leve esperança ao paciente é válida e propostas que vão além de medicação e protocolos são sim de grande importância* (ENF 6). *Muitos profissionais de saúde também choram quando tem trabalho de musicoterapia, porque dentro da Unidade de Terapia Intensiva, com aqueles aparelhos ligados, o barulho e as intercorrências, faz com que sintamos emocionados e emotivos, despertando um lado humanizado, porque deixamos nosso familiar em casa para cuidar de um familiar de outra pessoa* (ENF 7).

A Categoria 2, intitulada *A musicoterapia proporcionando integralidade da assistência a pessoas com COVID-19 no âmbito da terapia intensiva*, exprime como a utilização da prática musical pode integrar diversos aspectos na vivência dos enfermeiros atuantes na pandemia de COVID-19. Essa característica contribui para a abordagem das várias facetas que compõem o ser humano, por meio da harmonia entre o corpo, a *psique* e o ambiente, como observado nos trechos que se seguem: *O que mais chamou minha atenção foi a disposição dos profissionais em interagir. Muito bacana, pois, mostra que estão preocupados não somente com o corpo, mas com o bem-estar psicocemocional e espiritual. Achei interessante, umas das coisas que mais gostei* (ENF 1). *A musicoterapia é muito importante para recuperação dos pacientes, principalmente os de COVID-19, por conta de toda questão familiar; o afastamento da família, isso torna mais difícil ainda o tratamento, porque as pessoas se sentem cada vez mais sozinhas e longe de suas casas e família, e acabam ali* (ENF 3). *A música só traz*

benefícios, alivia o estresse, promove bom humor, além de proporcionar um ambiente descontraído. Sabemos que o ambiente de trabalho dos profissionais de saúde é exaustivo, são muitas atribuições e vidas estão sobre sua responsabilidade (ENF 5).

No âmbito da Categoria 3, intitulada *Vivencian-do o momento*, os discursos revelam a importância de experimentar o agora, com propositura de que no ambiente hospitalar cada minuto é insubstituível. Essa vivência é descrita a seguir: *Durante a intervenção musical senti uma tranquilidade, um momento de interação entre os profissionais (ENF 1). Pode interferir de uma forma positiva porque propicia uma aproximação dos profissionais, momento de paz e tranquilidade, conforto e união são fundamentais no nosso dia a dia. Concluo que o resultado é positivo, inicialmente tive uma sensação de surpresa, sinceramente eu nunca vi uma equipe se reunir para tocar, e assim, no cenário tão diferente, mas me emocionei muito e me trouxe uma paz e segurança para continuar o dia. Espero que todos os profissionais se unam em todos os momentos (ENF 2). Achei muito bacana as meninas que se propuseram a trazer o violão e outros a cantar, não é algo que está no cotidiano, por isso é difícil realizar ...promoveu interação! Além do que já existia no dia a dia (ENF 3). É muito difícil. Inclusive eu que saio da minha cidade, da minha família, me ausento durante 15 dias até um mês para trabalhar, fico pensando na minha família e esse momento de empatia com as pessoas e vendo a realidade (ENF 5). No momento da intervenção, vimos o semblante do paciente sendo transformado por um semblante de tristeza para um semblante de alegria, a mente também necessita ser cultivada por esperança e fé, portanto tudo que proporciona alívio é bem-vindo (ENF 6).*

Referente à Categoria 4, intitulada *Musicoterapia como instrumento de espiritualidade no ambiente da terapia intensiva*, retratou-se, a partir dos discursos dos enfermeiros participantes desta investigação, que por meio das práticas de musicoterapia, conferiu-se também atenção espiritual aos envolvidos no processo de saúde e doença, com ênfase ao cuidado integral e holístico, seja do cidadão que utiliza o serviço de saúde, ou pelo profissional responsável pela prestação do cuidado técnico científico no âmbito da Unidade de Terapia Intensiva. Essa categoria está alicerçada nos seguintes relatos: *O que me chamou a atenção foi que independente da crença, da denominação religiosa, todos cremos em um ser superior que tudo pode. Um Deus misericordioso, pie-*

doso, imensurável, onipresente, onisciente, Deus da cura, que mesmo não sendo nós merecedores, ele nos ama e nos aceita como somos, mesmo com tantas diferenças, cremos no mesmo Deus o que nos torna filhos dele e todos iguais (ENF 1). Acredito que a intervenção musical independente do estilo alivia a alma ameniza as nossas dores e conecta pessoas nesse caso em especial aproximamos a Deus (ENF 2). Particularmente, gosto de trabalhar ouvindo ou cantando músicas, nem sei explicar, mas a música transforma você e o ambiente ao qual você está inserido, um desejo de não só cuidar fisicamente, mas apresentar a Deus cada paciente, suas necessidades, me trouxe uma satisfação saber que com o poder da oração posso dar vida nova às pessoas sem contar o quanto é gratificante para nós que muitas vezes nos encontramos fadigados e saber que o seu paciente luta junto a você para vencer, não tem presente melhor (ENF 6).

Discussão

Por ter sido uma investigação qualitativa, realizada em um ambiente extremamente insalubre como a Unidade de Terapia Intensiva COVID-19, e ainda por terem sido os dados coletados *online*, houve limitações quanto às respostas, uma vez que não houve contato presencial com os participantes, apreendendo-se apenas o que foi evidenciado por meio de suas falas, não se apropriando o pesquisador de outras características ambientais e emocionais de expressão dos indivíduos.

A presente pesquisa contribui para a prática de enfermagem, em especial no âmbito da terapia intensiva da COVID-19, pois apresenta os aspectos da humanização pela musicoterapia dentro deste cenário, proporcionando ações de integralidade da assistência e apoio emocional às pessoas acometidas pela COVID-19 e pelos profissionais envolvidos na assistência em saúde desses indivíduos.

A COVID-19 tem demonstrado importante impacto no cotidiano das pessoas, com possibilidade de risco aos indivíduos que desempenham atividades laborais durante a pandemia, a exemplo da equipe de enfermagem. Essa profissão apresenta diariamente risco de infecção, morte e sintomas emocionais, com agravamento de outras morbidades preexistentes,

agravando o estresse e os danos emocionais a esses profissionais⁽¹¹⁾.

Na assistência de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, os profissionais atuantes na terapia intensiva devem estar em contínuo acompanhamento, de modo que suas necessidades emocionais sejam supridas assim que surgirem. Destaca-se a necessidade de um serviço de psicologia disponível durante todos os horários do plantão assistencial com profissionais habilitados e qualificados para atender a essa demanda⁽¹²⁾, evidenciando pois a necessidade de ações de prevenção do adoecimento mental nesses profissionais.

O termo “humanização” é um constructo ético no âmbito assistencial em saúde, pois não se esgota em ter empatia pelo usuário ou chamá-lo pelo nome ao invés de codificá-los numericamente, mas está no arcabouço de compreender os sentimentos apresentados pelos indivíduos que necessitam de cuidado profissional com apoio e lealdade, com valorização do ser humano⁽¹³⁾. Em relação a isso, o enfermeiro deve dispor de estratégias para a realização da assistência de forma eficaz, utilizando métodos e humanizando a assistência à saúde por meio do acolhimento e interação dialógica, pois assim a enfermagem desenvolve vínculo terapêutico junto ao paciente e seus familiares, possibilitando atendimento adequado e assistência integral⁽²⁾.

O cuidado humanizado apresenta-se como desafio quando o ambiente induz à mecanização da assistência em saúde por meio de tecnologias duras. Dessa forma, assistir aos indivíduos no âmbito da enfermagem implica na utilização dos aspectos técnico-científicos inerentes a área de atuação e cuidado, mas também que seja permitida a centralidade das experiências das pessoas envolvidas no processo cuidativo⁽¹⁴⁾.

Ressalta-se que o tratamento intensivo para a COVID-19 impossibilita que o usuário tenha acompanhante familiar, de modo a minimizar a transmissão do vírus. Isso agrava o sofrimento individual e familiar pela ausência de contato face a face no ambiente hospitalar⁽¹⁵⁾. Somado a isso, os profissionais de saúde,

em especial os integrantes da equipe de enfermagem, vêm sofrendo importante dano físico e emocional durante o combate contra a COVID-19, pois durante o cuidado, a prática de enfermagem transcende a tecnicidade, permeando os aspectos científicos e emotivos⁽¹⁶⁾. Observa-se a importância de ações que visem o cuidado humanizado e a possibilidade de uma ambiência humanizada para possibilitar aos profissionais de enfermagem um local de trabalho com menos propensão ao adoecimento mental.

No intuito de mitigar o impacto negativo que os pacientes e profissionais estão vivenciando nos últimos tempos, decorrentes da assistência hospitalar intensiva no âmbito da COVID-19, as estratégias de interação por meio da música tomam espaço privilegiado, pois a musicoterapia possibilita melhorias comportamentais e psicológicas, diminuindo, por exemplo, sinais e sintomas de stress, depressão e irritabilidade⁽¹⁷⁾.

A musicoterapia se apresenta como ferramenta do processo de humanização na assistência de enfermagem, com enfoque tanto na ambiência quanto nas relações assistenciais diretas à pessoa hospitalizada. O enfermeiro poderá implementar a terapia pela música diminuindo o *stress* e a ansiedade do paciente⁽¹⁸⁾.

Por meio da realização da presente pesquisa, demonstra-se a importância da musicoterapia no contexto da COVID-19, pois possibilita a reflexão da assistência prestada durante a pandemia emergente no ano de 2020. A esse respeito, as falas dos profissionais atuantes no âmbito de terapia intensiva apontam que a referida prática pode promover humanização não apenas pelo fato de melhorar a ambiência com a musicoterapia, mas por permitir que esses profissionais sejam tocados emocionalmente, fazendo-os refletir quanto à importância de suas vidas e de suas ações na assistência em saúde aos pacientes acometidos pelo SARS-CoV-2.

Ressalta-se que, pelo número limitado de participantes e pela complexidade do momento vivenciado durante a realização da presente pesquisa, novos estudos precisam ser realizados, possibilitando melhoria no entendimento do fenômeno aqui apresentado.

Conclusão

Houve a humanização das ações de enfermagem por meio da integralidade da assistência em saúde, pois não se realizou apenas o cuidado biológico de suporte à vida, mas também aquele por intermédio da musicoterapia, proporcionando conforto emocional aos enfermeiros presentes no momento da intervenção.

Colaborações

Silva Junior SV, Machado AG, Alves AMRS, Cordeiro KJS, Barbosa MB, Teodozio GC e Freire MEM contribuíram para a concepção e projeto, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

1. Michelin VCA, Spiri WC. Journal club estratégia de ensino e aprendizagem para desenvolvimento da enfermagem baseada em evidência. *Rev Pesq Qual.* 2020; 8(16):105-17. doi: <https://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2020.v8.n.16.319>
2. Nascimento CCN. Influências sociais e emocionais da humanização a assistência ao paciente oncológico. *Rev Cont Cienc Soc [Internet].* 2019 [cited Feb 17, 2021]. Available from: <https://www.eumed.net/rev/cccs/2019/07/assistencia-paciente-oncologico.html>
3. Souza JD, Pessoa Júnior JM, Miranda FAN. Stress in an emergency room and the challenges for Brazilian and Portuguese nurses. *Rev Enf Ref.* 2017; 4(12):107-16. doi: <https://doi.org/10.12707/RIV16064>
4. Lai CC, Shih TP, Ko WC, Tang HJ, Hsueh PR. Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and coronavirus disease-2019 (COVID-19): the epidemic and the challenges. *Int J Antimicrob Agents.* 2020; 55(3):105924. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijantimicag.2020.105924>
5. Cheval S, Adamescu CM, Georgiadis T, Herrnegger M, Piticar A, Legates DR. Observed and potential impacts of the COVID-19 pandemic on the environment. *Int J Environ Res Public Health.* 2020; 17(11):4140. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph17114140>
6. Organização Pan Americana da Saúde. Folha informativa sobre COVID-19 [Internet]. 2020 [cited Feb 17, 2021]. Available from: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875
7. Santos RCN, Pereira VR, Houri LF, Castanheira VS. A intervenção musical como instrumento de redução do estresse no CTI clínico. *Rev SBPH [Internet].* 2020 [cited Mar 24, 2021]; 23(2):113-25. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v23n2/11.pdf>
8. Bastos RA, Bellini NR, Vieira CM, Campos CJG, Turato ER. Psychological phases of pregnant women with HIV: a qualitative study in a hospital. *Rev Bioét.* 2019; 27(2):281-8. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019272311>
9. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2016.
10. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care.* 2007; 19(6):349-57. doi: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>
11. Geremia DS, Vendruscolo C, Celuppi IC, Adamy EK, Toso BRGO, Souza JB. 200 years of Florence and the challenges of nursing practices management in the COVID-19 pandemic. *Rev Latino-am Enfermagem.* 2020; 28:e3358. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4576.3358>
11. Moraes EM, Almeida LHA, Giordani E. Covid-19: nursing care in an intensive care unit. *Sci Med.* 2020; 30(1):e-38468. doi: <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2020.1.38468>
13. Inagaki ADM, Lopes RJL, Cardoso NP, Feitosa LM, Abud ACF, Ribeiro CJN. Factors associated with the humanization of care in a public maternity. *Rev Enferm UFPE on line.* 2018; 12(7):1879-86. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a231395p1879-1886-2018>

14. Mendonça ET, Lopes JM, Ribeiro L, Sá FBB, Oliveira DM, Salgado PO. Concepts of technical assistance about nursing in surgical center humanization. *Rev Enferm Cent O Min.* 2016; 6(3):2389-97. <https://doi.org/10.19175/recom.v6i3.1177>
15. Crepaldi MA, Schmidt B, Noal DS, Bolze SDA, Gabarra LM. Terminality, death and grief in the COVID-19 Pandemic: emerging psychological demands and practical implications. *Estud Psicol.* 2020; 37:e200090. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>
16. Miranda FMD, Santana LL, Pizzolato AC, Saquis LMM. Working conditions and the impact on the health of the nursing professionals in the context of Covid-19. *Cogitare Enferm.* 2020; 25:e72702. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>
17. Moreira SV, Justi FRR, Moreira M. Can musical intervention improve memory in Alzheimer's patients? Evidence from a systematic review. *Dement Neuropsychol.* 2018; 12(2):133-42. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-57642018dn12-020005>
18. Mueller BR, Gaedke MA. Efeitos terapêuticos da musicoterapia em pacientes sob ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática. *Rev Ciênc Conhecimento [Internet].* 2018 [cited Feb 17, 2021]; 12(1):77-89. Available from: https://www.cienciaeconhecimento.com.br/Artigos/Ed_2018/N1/Art-6-Bruna_Raquel_Mueller_1212018.pdf



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons